

Relação, Administração e Officinas  
Largo da Sé n. 5 (Sobrado)

CAIXA POSTAL, 195

Endereço telegraphico: LANTERNA

Toda a correspondência deve ser dirigida a  
EDGARD LEUENROTH

# A Lanterna

FOLHA ANTI-CLERICAL E DE COMBATE

Aparece aos sabbados

PREÇOS DE ASSINATURAS  
ANNO . . . . . 10\$000  
SEMESTRE . . . . . 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

No preço de assinaturas para o este-  
rior ha a differença de porte do Correio

## O CANCRO SOCIAL

## A Moral Religiosa

Para confundir a moral dos juvenis — basta a hygiene; para demonstrar a falsidade da sua doutrina — basta o Evangelho.

D'Os Jesuitas, de José Carlos.

A Igreja Catholica, Apostolica, Romana é, em tudo, em todas as suas particularidades, uma verdadeira escola de moral: della irradia o amor pelo amor, o bem pelo bem, a paz pela paz. Tudo o que della dimana é nobre e santo; todos os seus principios são sagrados e puros, porque dimanam de Deus — proclamam, por toda a parte, os oraculos da *Religião da Morie*, que assim procuram habilmente incutir no cerebro da massa ignorante e leviana essa nefasta doutrina — a mais nefasta e perniciosas de todas.

Ora o que é e o que tem sido essa religião, ou por outra, essa moral, todos nós o sabemos. Tem sido tudo — tudo! — menos moral. Basta dizer-se que é baseada no absurdo e no embuste descarados.

Por muito que se esfalem os representantes de Deus, na religião catholica não ha moralidade. Nem mesmo pode haver. Porque moralidade não é immoralidade. Não, decerto. Mas se moralidade é perpetrar todas as infamias e atrair conscientemente todos os seus principios; se moralidade é perverter donzellas inconscientes e seduzir esposas; se moralidade é tornar as igrejas em alcôutes e os confessionarios em perigosos rendez-vous; se moralidade é roubar heranças e deixar na miséria os que a ellas têm legal direito; se moralidade é fazer da casa do Senhor um rendoso e inesgotavel balcão mercenario onde tudo se vende a peso de ouro; se moralidade é, em summa, tudo isso, todas essas monstruosidades sem nome, então, sim, é proprio o termo, na verdade. É justo mesmo. Mas, infelizmente, moralidade e immoralidade são dois termos inteiramente diversos. São antagônicos até.

A moralidade, a verdadeira moralidade, só pode existir, com toda a sua magnitude e superioridade, nas doutrinas puras e sãs: nas da igreja — nunca.

Para que a pregam, então, os seus adeptos?

A moralidade da Igreja Romana, sobretudo, é em todos os seus indubitaveis e negros mysterios, uma moral daninha e nefasta. Mais ainda: é uma moral manifestamente prostituta, e assassina, como um cancro, vem corrompendo lentamente a consciencia humana. De puro — só tem o veneno: de forte só tem o punhal traiçoeiro e vil. É, como no-lo prova claramente a historia, uma moral que mata para se impor; que rouba para se propagar. Não é, pois, uma moral cuja fé brota livremente da consciencia humana. Não. É uma moral era tudo hypocrisia e rabuja. E se ainda hoje ha muito quem a respeite, embora aparentemente, é porque os nossos antepassados foram infamemente forçados a acceita-la e abraça-la. Não foi para outra coisa que se instituiu a inquisição.

A's ameaças de — *crí ou morrei!* a igreja, conquistou terreno, passou deshumanamente por cima de milhões e milhões de cadaveres, converteu povos, e... impoz, sem du-

vida, a sua moral — essa santa moral, toda paz... toda amor... Tartufos! Só assim!

A moral religiosa é uma moral santa. E fructo de Deus é, portanto, em nome de Deus que nós a propagamos incessantemente e, embora por meios violentos, impomos a por ser a verdadeira moral — chamam os moralistas da Igreja Romana.

Será. Mas é uma moral que repugna, que envergonha, que revoltas; é uma moral feticia e vil. Não tem nada de bom a não ser de sincero.

Toda ella é fôrça, toda ella é

hypocrisia, toda ella é vilania e toda ella é nefasta.

Dimana de Deus? É o mesmo. Deus não é melhor. Também todo elle é odio, todo elle é sangue, todo elle é tyrannia. Como a moral da sua igreja, Deus, apesar de tudo, também propaga o mal e também mata. Mas quasi sempre mata os bons e glorifica os maus. Dizem que é justo — mas de justo nada tem: todo elle é injusticia e rancor. Dizem que é bom e humano — mas de bom e humano nada tem também; de mau, porém, nada lhe falta. É um monstro completo. Mata por prazer e por capricho. Sente-se feliz com o soffrer da humanidade; sente-se grande e superior com o seu lento definhamento. É um Deus "iniquo e caprichoso", como diz Luis Ackmann.

Foi elle o principal instituidor da inquisição; foi elle que pregou a guerra-santa; foi elle que armou os assassinos dos martyres da Liberdade de todos os seculos; e é elle, enfim, que disse ao povo: *ordeno que faleis, mas impoño que te caleis.*

Rio, 26 de setembro, 910.

J. FERNANDES TAVARES.

Estamos fazendo uma larga distribuição da LANTERNA, enviando-a a todas as pessoas que julgamos estarem de accordo com o seu programma.

Consideraremos, portanto, como nossos assignantes todos aquellos que não devolverem o primeiro numero recebido.



## Concilio de S. Paulo

Segundo parece, está reunido em S. Paulo uma monumental assembleia de todos os bispos e também, ao que nos consta, com a presença do Arce-Amarello.

Magnos assumptos deverá resolver esse concilio. Entre elles: o projecto de transferencia do Vaticano para o Brasil, a nomeação para cardeais e bispos de diversos republicanos e governantes brasileiros, a canonisação do padre Bacallan, a eleição do padre Paschoal Gazineu para Nuncio Apostolico junto ao governo do Brasil, a transferencia do palacio do Governo para a igreja da 84, a compra de um altar para a Camara dos Deputados, o despacho para o Vaticano dos sinos da igreja de Santo Antonio, etc., etc.

A anciedade publica pela dissenso desses importantissimos projectos é indisciplinavel. Não se fala em outra coisa... nas salas da tal assembleia.

Como não queremos prejudicar o andamento de uma tão importante reunião, deixamos para depois a relação dos seus trabalhos.

## Consequencias da separação



(DESENHO DE CUTEN).

## O CASO IDALINA

A nossa campanha vai encontrando apoio — Uma carta relembro detalhes — Demonstrações de solidariedade.

Como esperavamos, a nossa campanha vai encontrando e encontrando apoio, demonstrando isso quanto ella é justa. Já temos em mão diversas cartas de adhesão a esta obra de justiça, estimulando-nos á lutar.

De tudo daremos noticia ao publico, passando hoje a dar inserção á carta abaixo, contendo importantes esclarecimentos sobre o caso. Ei-la:

“Cada vez que o fogo de uma campanha nobre se acende, cada vez que o brado da justiça faz repercutir o seu eco pelas immensidades afora, cada vez que a voz do Direito se levanta unida á do Razão, aqui, ali ou acolá, em prô de uma causa justa, é a voz de uma victima innocente que apella para os amigos do Bem, pedindo vingança, convidando-os para uma requesta santa. E acudindo a esse apello, precisamos juntar os nossos esforços, a nossa boa vontade, a nossa corroboração, o nosso franco apoio aos propulsores dessa campanha. É uma dessas campanhas, começada já ha tempo por La Battaglia e ora avivada pela independente A Lanterna a favor de uma imbelite victima dos atres torçurados do Orfanato Christovam Colombo, ora negra dos bandidos da paz dos lares, lobos vorazes da honra patria, ludibrijs de toda uma Patria, que tornam em completo ilitioso toda uma nobreza de sociedade, que se contamina com a sua pernicioso influencia, uma dessas campanhas, diziamos, é a da descoberta da infeliz menina Idalina, que desaparecera vergonhosamente da instituição padroa — Orfanato Christovam Colombo.

transigem por qualquer circumstancia e os reverendos encontram apoio nas leis e na justiça e... os bons ventos conduziram-lhes a borca...

Propalaram a existencia de Idalina na villa de Monte Alto, no municipio de Jaboticabal onde existia o seu, fundamenteadamente, supposto pai — Arthur Nobre — e ahi foi caprichosamente procurada a menina.

Em vão! Depois disseram estar em S. João do Ariranha, no mesmo municipio. Contam que ahi foi uma escolta de policias comandada pelo tenente J. A. Oliveira, vulgo Gallinha, e que é o terror dos serbês, pelas facanhas praticadas em diligencias. Na fazenda onde constava estar Idalina refugiada, é onde dizem que o tenente Oliveira foi busca-la, um bando de capangas que já esperava a escolta a poz em fugida.

— Tudo fôrça! tudo mentira! nada de serio!

Nem a pretendida mulher que a tirara do Orfanato foi encontrada. Ninguém a conhecia... A fôrça estava sendo mal representada.

Todas as pesquisas por parte dos interessados foram frustradas; tudo debalde. Nem uma informaçao veridica ao menos!

Todo o tramite da tragedia infame era infame para os corvos humanizados, denunciando a sua inteira responsabilidade.

O armateme que as autoridades deram, afinal, á questào, foi condemnar (mas para quem ler) a duas pessoas a menina á responsabilidade: ao padre que disse ter entregado a menina á pretensa mãe, e ao supposto pai como mandatario (mas fantastico).

Tristes providencias criadas por uma fantasia escandalosamente protectora. Foram, portanto as soluções dadas pelas autoridades para, talvez, poder aquiescer com os protegidos que excommungam a quem lhes é adverso e abalar os gritos dos prejudicados em geral.

— E' cheia de Luz a era que vamos atravessando e não podem passar assim, como passavam nos barbaros tempos inquisitoriaes, impunes, como se foram legaes os hediondos crimes de honra que parecem sem responsabilidade perante a crapulosa e corrupta justiça terrena, que mede com duas medidas, que golpeia com duas espadas e que obra por caprichos.

Mas como todo o sangue de victima innocente, que se derrama no solo produz fructos de vingança justa, temos esperanças que a punição dos criminosos, os podres do Orfanato Christovam Colombo, os unicos provaveis, os unicos possiveis, os unicos responsaveis, ha de se transformar ainda em realidade.

P. NAVARRO.

Bebedouro — Setembro — 910.

No proximo numero falaremos de outras cartas recebidas.

O Fôrça, de Rio Preto, reproduziu no seu numero de 22 de setembro a nota publicada na Lanterna de 10 de mez passado.

## Pensamento

As crianças têm necessidade de encontrar uma applicaçao pratica do que aprendem theoreticamente na escola, e quanto estupidos são os educadores que não podem comprehender o auxilio poderoso que poderiam encontrar nas applicações concretas para ajudarem os seus alumnos a comprehender o sentido real das coisas que estudam. — KROPOTKINE.

## Lanterna Magica

## Epidemia e missas

NAPOLES, 29 — O cardeal José Prisco, arcebispo de Napoles, ordenou orações publicas a expiação da imagem de S. Januario para conjurar a epidemia.

Sim, S. Januario se encarregará de sanar a cidade... Pois já não é um milagre grandioso o facto de o terrivel mal não ter atacado toda a população?

Para gastar tantos esforços em empregar todos os recursos scientificos, quando a cidade tem S. Januario por padroeiro?

Com meia dúzia de missas e orações estará a cidade livre do mal...

E não venham depois os herejes dizer que foi isso obra da hygiene.



## Humildade christã

SANTIAGO, 22 — Tem sido muito comentada a attitudo do Nuncio Apostolico que se retirou da cathedra durante as honras fúnebres prestadas ao corpo do dr. Fernandez Albano, em signal de protesto contra sua collocação depois dos embalsamadores extraordinarios para as festas do Centenario.

Humilde e simples como Christo, não acham? Elle, dizem os seus apostolos, vivia modestamente entre a pobreza, desprezando o luxo dos ricos. Logo o Nuncio chileno é um fiel sacerdote...



## Fobresia christã

SANTIAGO, 23 — O cabido chileno offereceu a monsenhor Espinosa, arcebispo de Buenos Aires, um riquissimo calix de ouro cravejado de perolas e brilhantes.

Em outra nota falamos da simplicidade e modestia de um nuncio; nesta constatamos a pobreza de um monsenhor.

Ouro, perolas e brilhantes! Devem ser objectos da pobreza... Christo, se tivesse existido havia de aprecia-los muito...



## Fecho alegre

A um recrutador jesuita depa-rou-se-lhe um pequeno vivo e esperto, em cujos olhos rutilava a perspicacia. Para o captar, começou logo a interroga-lo:

— Como te chamam?  
— Como meu pai.  
— Mas como se chama teu pai?  
— Como lhe chamam.  
— Parece intelligente... Onde moras?  
— Moro longe.  
— Que tempo se gasta para ir lá?  
— Tanto como para vir de lá aqui.

— Patife... Vocês são muitos em casa?  
— Tantos como pratos.  
— E quantos são os pratos em tua casa?  
— Um para cada pessoa.  
— De que familia és?  
— Duma familia que o senhor não conhece.  
— Mas eu conheço meio mundo.  
— Pois eu sou de outro meio.  
O jesuita desistiu.

## As assignatas da Mogyana

O nosso companheiro José Romero começará por estas dias a percorrer a linha Mogyana, em viagem de cobrança.

Julgamos desnecessário estarmos aqui a apelar para a boa vontade dos nossos assignatas. A *Lanterna* vive exclusivamente do rendimento das assignaturas e, dizendo isto, acreditamos dizer tudo para que todos prestem o seu inteiro apoio ao nosso companheiro.

Nos amigos que pagaram o primeiro ano a vencer até o fim de dezembro, avisamos que não devem estranhar a sua visita, pois, como já temos dito, estas viagens só podem ser feitas poucas vezes, pelas grandes despesas que acarretam.

Serve o mesmo aviso aos assignatos de Campinas.



## A guerra do sucry

**Em E. S. do Pinhal — A voracidade do bispo de Ribeirão Preto — Extorção escandalosa — Povo resistiu aos ladrões!**

Ainda bem! A reação contra o grande mal estende-se já até aos meios onde julgávamos ainda muito haver que fazer para que a nossa voz pudesse penetrar, arrastando os exploradores e bandidos que em todas as localidades montaram o seu nojento balcão, a sua corruptora taberna.

E outra coisa não dá de esperar quando o grande povo que tem a sua sede em Roma resolveu beneficiar este Estado com a criação dos bispos, agora espalhados por todo interior, para mais diretamente sugar o suor do povo ingenuo.

Começou com a formação desses novos centros de fanatismo uma era de inqualificáveis explorações para o povo, até então resignado com as costumeiras exigências dos vigários.

Hoje para construção de palácios para os bispos, amanhã para reforma das igrejas e, periodicamente para o chrisma, etc., vê-se sempre o pobre povo roubado nos seus parcos roçados. Ha, entretanto, um outro meio de que se servem os negros sangue-suga para catolicamente roubar-lo.

Já em diversas cidades iniciaram elles a cobrança do tal imposto de aforamento, cometendo as maiores infâmias. A sua voracidade insaciável cega-os, levando-os a praticar de clamorosas injustiças. Nem o Estado é tão tyranno.

Para elles não ha pobreza, não existe miséria. Todos devem pagar. Um exemplo: Em Jardinópolis chegaram a tirar a um pobre cego um carrinho e o carneiro que o puxava, como que de desagração ganhava o seu pão! E só recusaram diante da indignação do povo, que realizou um comício de protesto.

Destes factos contam-se as centenas.

Chegou agora a vez de Espírito Santo do Pinhal, cidade da linha Mogyana.

O nosso collega dali, *O Pinhalense*, trouxe em um dos seus ultimos numeros um vibrante artigo, do qual reproduzimos aqui os pontos mais importantes.

Começa o *Pinhalense* dizendo que até aqui reinava naquella cidade a mais completa tranquillidade entre o povo e o clero:

"Mas esta paz não podia ser duradoura, desde que a curia romana teve em vista abarrotar este Estado de bispos, e que estes para manterem o brilho duma corte ostentante e oriental, em contradição com o filho do Homem, do

Mestre, que não dispunha de uma pedra para encostar a sua cabeça divina, pensaram prevaricar extorquir ao povo o numerário para manter uma corte opulenta.

Era preciso ouro: erguer o bezerro dourado à adoração, o deus milhito, — que comprás os sacerdotes que só têm o dinheiro por unica mola, empunhando os ornamentos modestos do Divino Philospho.

A circular annunciando a cobrança enviada pelo advogado do bispo é um insulto que vibra como chispas, na face da população do Pinhal, como uma bofetada. Zimbora nas bochechas da população como o rebeneque manejado no tempo da escravidão pelos seus edentos fiteiros de captivos.

E um ultimatum, e é uma infâmia: ou o teu dinheiro ou a tua cabeça — ou então o pão de teu filho, além de manteres os nossos ódios de luxuria — ou ficasdes sem tecto.

— Sem tecto, sim; tós que concoreis, inconscientes, para as nossas pompas enganadoras, e para os nossos justos pantagruéis, em que o povo soberano é rotado e expressa, mais simples, como um nada no movimento progressivo das associações humanas.

E os pobres homens que não têm em casa uma migalha para seus filhos, falhos de recursos, têm de empregar as camas de seus enteados, além de proporcionar uma ostentação ephemera de scintillantes asiáticas ao bispo que os pretende espoliar!

Não, mil vezes não. Acima de tudo está o povo, estão os habitantes da cidade, e... custe o que custar, nem um vincentem deve sair desta cidade.

O bispo, no afan com que apouca os seus diocesanos, mostra mais apego ao dinheiro do que interesse nulo pelo estado espiritual de seu rebanho.

Ninguém lhe dá um vincentem. Elle daqui nada tem que levar mais: que o ataquem os seto contos com que nos delapidou com o chrisma... e o que nos custou com a hospedagem magnifica que elle não mereceu.

Esquecendo os desenhamentos do Messias, christos e do misericórdia, elle só visionou o bezerro de ouro, que é deus que adora.

Muitos desprotegidos da sorte não têm com que solver os enormes impendios com que os sobrecarregam — tendo de vender as suas casinhas em que abrigam as familias, seus filhinhos, quasi sempre esmorecidos, para manter a corte sybarita do bispo.

Segue-se depois a transcrição da copia da escriptura de doação das terras onde hoje se ergue aquella cidade. Não a publicamos por falta de espaço.

Continúa o collega:

"Mas a ganancia do bispo excede a toda a expectativa: elle pretende collectar a Villa Monte Negro e outros terrenos que fazem parte integrante da cidade e não foram lrazados à igreja, como se deprehende da escriptura acima do aforamento.

Hoje ostenta-se no Pinhal um magnifico templo de architectura romana, digno de fazer inveja a outros templos deste Estado.

A igreja foi construida com o dinheiro do povo; o povo tem corrido sempre para a decencia do culto; o povo concorre ainda para a erecção de outros templos.

Deve o povo pagar o aforamento? Não.

Se temos um templo à altura da nossa importancia social, — devemos-lo aos nossos esforços.

Se o bispo de Ribeirão Preto quer fazer do Pinhal uma pra, resultou ao povo desta cidade o que este gastou para alarar essas igrejas, pois que os fôros restringem-se, de accordo com a escriptura, à applicação de seus rendimentos à igreja desta terra.

E se a igreja está completa, não carecendo de mais auxilios, erigiu-se um aylo, à custa dos fôros, em que sejam mantidos os invalidos do trabalho — os que esgotaram as suas forças nas lutas profusas de todos os dias e que se extenuaram nisto semelhantes, conquistando o pão negro do mojar continuo, que não lhes abunda para a velhice.

E não se limitou o bispo a cobrar o que lhe é devido: cêrem os povos desta cidade! — envolveram até pelo hospital "Francisco Roças" provavelmente por não possuir irmãos de caridade — pretendendo extorquir a esta pia insti-

tução, que mitiga as dores de dezenas de milizes, que luta com tantas difficuldades para dar liti-vio aos estes soffredores que se lhe acorram, os magros cobres que para cada lito artem e que, entretanto, para uma tão benemerita instituição, tão útil lito, não, como que pouco.

Até o hospital foi attingido pela ganancia do bispo. Não, este não é um ministro de Deus, pois que até ao templo da caridade vai tirar o remedio e o pão dos desprotegidos da sorte.

Terminado, perguntamos: que religião é esta que vai tirar a casa ao proletario, o pão aos seus filhos, pondo-os na penuria?

Que religião é esta que se procura locupletar no dinheiro dos poderosos, não obstante uma causa injusta e por todos os modos odiosa?

Mas é que o Christo contentava-se com uma simples pedra para encostar a sua cabeça sonhadora de philosopho reformador dos vícios do mundo e os sybaritas e potentados que vivem à sombra de seu sagrado nome querem-se reterlar em cotins orientais, num budhico nirvana voluptuoso, em que jámais conquistarão a palma dos antigos martyres, mas no mesmo pluma de parvulus do seculo.

Depois de escripto o que acima fica dito, recebemos outras informações sobre este escandaloso facto.

A tal circular ultimatum avisa que em 30 do passado compareariam, para maior gloria de Deus, a cobrança judicial.

Oh! a religião de bondade e de perdão!

O desgraçado que não puder pagar, terá os seus trastes confiscados em nome da religião!

Povo: estranhalha com essa corja!

O padre do lugar já se pôs em campo, fazendo no pulpito uma grande pregação em que aconselha o povo à humildade.

Realizou também, ao redor da igreja, uma procissão de desagravo nos ataques do *Pinhalense*.

Respondam-lhe o povo como elles merecem!

LER NA 4.ª PAGINA

"A Cruz de Cedro"

ROMANCE PAULISTA

Original de Antonio Joaquim de Rosa

EM FOLHETIM

## Os nossos representantes

São nossos agentes, fóra desta cidade, os seguintes amigos:

Rio de Janeiro, sr. Manoel Moscoso, rua do Senado, 63 e Gregorio Rodrigues, rua Uruguanay, 123 (loja).

Ribeirão Preto, sr. José Sello, rua Amador Bueno, n. 41.

Francos, sr. Innocencio Sello.

Santos, sr. Luiz Bezi, rua Martin Afonso, 16.

Niterói, Francisco Dias Filho, Padaria Flor do Barrolo.

S. Roque, sr. Creolo Negrelli.

Delvadia, sr. Hugares circumvizinhos.

Porto Alegre, sr. Polydoro Santos, rua Conceição, 22 e Pythagoras, Ladeira, 60.

Luiz Americana e Rebouças, sr. Lucio Sandoval.

R. Vianei, sr. Miguel Barcala.

Ribeirão, Pontal, Planciano e ramal do Mogy-Guará, sr. Francisco de Almeida Ramalho.

Atibaia, dr. Olympio Paizão.

Jardinópolis, sr. João Zucchi.

São de Ibi, sr. Scipione Del Moro.

Arraioas, sr. Ferdinando Scalmanera.

Jundiahy, sr. Antonio Martinelli, rua Cel. Moraes, 2.

Uberaba, sr. Cirilo Palmeston.

Itapetininga, prof. Alvaro do Campos.

Botucatu, sr. Emilio Garcia.

S. Cruz do Rio Pardo, sr. Luis Rogerio.

Jahú, sr. Francisco Bonilha.

Baurá, sr. prof. José do Arimathea Machado.

Est. Presidente Alves (e lugares circumvizinhos de Noroeste do Brasil), sr. José Martinho.

Bica da Praia, sr. Alexandre Portieri.

Cidade de Prata, sr. Tollenda Bitencourt.

Diamantina, sr. Arthur Fonseca.

Monte Alti, sr. Manuel Pontes Gesta.

Jaboticabal, sr. Ewald Henrique Mroeg.

## 13 de Outubro

A grande data negra do clericalismo, pelas noticias que temos lido, será por todo mundo dignamente comemorada.

Preparam-se por toda a parte manifestações publicas, conferencias, numeros especies dos jornaes de propaganda, belletins, etc.

No Brasil também não passará ella despercebida. Todos, dentro das possibilidades do seu meio, vão preparando alguma coisa para patenhear o seu protesto contra o infame crime da Igreja.

O nosso numero especial será profusamente distribuido por innumeras localidades, até em pequeninos e longinquo lugares. Já recebemos pedidos de milhares de exemplares.

Temos as seguintes notas do que se fará nesse dia:

Em S. Paulo, além do nosso numero especial, também será distribuido outro do periodico a *Terra Livre*, publicado pelo "Grupo Libertario Terra Livre".

No Rio está sendo organizada uma conferencia para commemorar no dia 13 a grande infamia clerical, e no dia 16 será realizada uma festa em beneficio da Escola Moderna.

O nosso numero especial será profusamente distribuido.

Em Campinas a Liga Operaria commemorará condignamente esta data, realizando um espectáculo de propaganda, com conferencias em cada entre-acto.

Serão representados pelo grupo dramatico dirigido pelo sr. Evaristo Reis, que adheriu com enthusiasmo ao convite da Liga, um drama em dois actos e duas comedias em um acto.

Serão também distribuidos muitos exemplares do nosso numero especial.

Em Porto Alegre, entre outras demonstraçoes, será publicado um numero especial d' *A Luz*. Do nosso numero especial serão distribuidos muitos exemplares.

Em Jardinópolis será realizada uma conferencia publica.

Em Atibaia está sendo organizada uma reunião de propaganda. Será também distribuida a *Lanterna* do dia 13.

## CHICOTEANDO

A visita de Clemenceau e a furia da Josuita sob os ordens do infame Kruss.

Clemenceau está em S. Paulo fazendo diversas conferencias. Propositamente não nos occuparemos de sua personalidade.

Como governo lançou elle mão de todos os meios para a defeza de sua classe.

Esteve sempre em combate do outro lado da barricada, segundo a sua resposta é uma commissão de operarios, que o fora interpellar a respeito de violencias por elles soffridas. Muito teriamos a dizer sobre essa facção da sua accção governamental.

Trata-se, agora, do Clemenceau objecto do grande alvoroço que vai pelas arraias da clericalinha.

Foi Clemenceau quem, no governo, deu o derradeiro golpe no formidavel clo que ligava infamemente a França ao covo de criminosos existente em Roma.

Ei elle quem, levando a cabo a obra iniciada por Rousseau e Cambes, escoreçou da França a corja negra que a sugava, que a envergava sob o peso da sua ignorancia e dos seus crimes.

Explica-se, pois, a razão da furia hydropthica de que estão atacados os negros espectros da humanidade, enchendo com a sua bilis purulenta a secção livre dos jornaes.

Como sempre, destaca-se nessa luta de infames a figura repulchenta do abbade Kruss.

Sobre esse nefasto espantallo do convento de S. Bento, reproduzimos aqui o que dissemos em nosso numero 2:

"No dia 13 de outubro, quando a immensa maioria dos homens civilizados, inclusive os crentes de boa fé, sentia-se opprimida, revoltada, indignada, calçada pela infamia que havia sido praticada pela manhã na fortaleza de Montjuich, em Barcelona, por ordem da clericalinha, um frade, que é em S. Paulo a personificação de tudo quanto de vil e infame produz o jesuitismo, atravessa as ruas da cidade, de automovel, em companhia do outro masculo do mesmo estabulo, affrontando a população paulista com a sua alegria ruidosa e alcoolica.

Chegado que foi o automovel à confitaria Castellos os dois marmaros desceram, penetraram ali, e occupando uma mesa, ao lado de meretrizes que occupavam outras, entraram a beber!

Esse frade infame, que bobia publicamente em signal de regosio pelo fusilamento do grande pensador hespanhol Francisco Ferrer, era Miguel Kruss, que foi expulso do Equador e aqui veio assenhorar-se, empregando os meios mais vis, inclusive a excomunição lançada a frei João das Mercês Ramos, dos bens da ordem benedictina brasileira.

Esse frade canalha, digno discipulo de Torquemada, é o mesmo patife que, consultou o dr. Luiz Pereira Barreto, ha dois annos.

Esse marmarro, alma damnada do jesuitismo em S. Paulo, é o creador de uma universidade catholica, onde, uma sacia de jesuitas de roupa e casaca, pretende introduzir o synthema da inhibição mental no ensino superior das novas gerações.

Esse chachal, que se embriagou em regosio por ter sido derramado barba e criminosamente o sangue de um justo, é uma afronta à civilização de São Paulo!

Livre-pensadores! Anticlericaes! Homens livres! Consentireis que esse infame fradeço, que esse marmarro estabelecido na abbada de S. Bento, continue a insultar-nos?

## Numero especial d' "A Lanterna"

Conforme temos annunciado, publicaremos na quinta-feira, 13 do corrente, um numero especial da *Lanterna*, commemorando o infame assassinato de Ferrer e seus companheiros de martyrio e também o primeiro anniversario da presente phase da nossa folha.

Esse numero sairá em oito paginas, em papel melhor, com illustrações e collaboração variada.

O custo dos pacotes é o seguinte:

Um pacote de 50 exemp.	4\$000
" " " 100 "	8\$000
" " " 150 "	12\$000
" " " 200 "	15\$000
" " " 500 "	37\$000

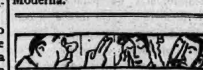
Não serão attendidos os pedidos que não vierem acompanhados das respectivas importancias.

## O ENSINO RACIONALISTA

A Associação da Escola Moderna do Rio de Janeiro acaba de editar, em elegante folheto, a conferencia que sob o titulo acima foi realizada, em maio passado, naquella capital, pelo dr. Mauricio de Medeiros.

O folheto contém também os estatutos da Liga Internacional para a Educação Racional da Criança e da Liga do Rio de Janeiro.

Está á venda em nossa redacção ao preço de 300 réis e pelo Correio 400, revertendo o seu producto em favor da Escola Moderna.



## "A LANTERNA" NO RIO

é encontrada á venda nos seguintes pontos:

Na Federação Operaria, rua do Hospicio, 166.

Corê CATERMUM, largo do Rocho; Na rua Salvador de Sá, 48, esquina da rua Visconde de Sapucahy (engraxeiro); Na rua da Assembleia, esquina da rua do Carmo, (engraxeiro); Rua dos Ourivos, 181, agencia do sr. Bruno Leiria.

Na rua do Senado, 63.



## Como se faz um santo

Em uma pequena villa do interior de Minas, havia um agricultor que se dedicava especialmente ao cultivo do precioso grão que é a delicia dos filhos do Celesto Imperio.

Era um encanto ver aquelles extensos canieiros á margem do rio, ondeando como o mar batido pelo vento brando.

Em abundancia não viveria elle e sua familia se o passarello vagabundo não lhe devastasse os arrozes, quando as espigas vergavam já amareladas sobre as hastes!

A constante preocupação do bom do lavrador era acabar com aquella praga, levando-se da voracidade dos terríveis passaros que lhe comiam o arroz.

Malditos sejam os passarinhos! dizia elle coçando a cabeça. E assim ha virado o pobre caipira, contentando-se desesperado com o pouco que os passaros lhe deixaram, quando uma idia luminosa, lhe veio á mente. Lembrou-se de collocar um espantallo no arrozal.

Mettu immediatamente mãos á obra. E, como além de bom cultivador da terra também era excelente carpinteiro, dentro de pouco tempo tinha o seu bonco feito.

Que obra perfeita! dizia elle todo satisfeito admirando o seu espantallo, um homem perfeito, ao qual só faltava a vida e que ia ser dahi em diante o guarda fiel do seu vasto campo de arroz.

Tão satisfeito ficou, que realizou uma festa para baptizar o Birich, nome dado ao bonco.

Depois de uma abundante colla, em que reinou a mais franca alegria, ouvindo-se enthusiasmos discursos, foi o Birich collocado sobre um andor improvisado no momento e conduzido entre lizes e cantos ao seu posto de guarda.

Lá ficou o bom vigia, de braços abertos e chapéu no alto da cabeça sem miolo, a defender o arrozal, que desde então não mais foi visitado pelo passarello amedrontado pelo espantallo.

Começou desde essa data uma era feliz para a familia do sítio, que assim viveram por algum tempo. Mas como não ha mal que sempre dure, também não ha bem que não se acabe. E a felicidade do nosso homem também teve fim.

Uma noite caiu uma terrivel tempestade, transbordando e rio a tal ponto que o pobre Birich foi arrastado pela sua torrente impetuosa.

Dias depois, quando as aguas tinham baixado, uns pescadores de um lugar vizinho encontraram o bonco, indo presurosos levar a nova aos habitantes do lugar.

Foi uma verdadeira romaria á margem do rio, onde o Birich se achava estendido sobre a relva. Entre os curiosos foi também o vigário da villa. A' sua chegada abriu alas a multidão para o deixar passar.

— Oh! grande milagre! disse elle ao var o bonco. Que milagre! Este é S. Domingos, o milagroso S. Domingos!

Todos se puzam de joelhos e ali mesmo, á margem do rio que desliza já tranquillo, aloraram os céos terríveis canticos religiosos em honra ao santo encontrado.

Em seguida foi S. Domingos conduzido em numerosa procissão até á igreja, onde foi collocado no altar principal.

Começou logo a correr pelos arredores a noticia do grande acontecimento. A pequena villa até ali tão socegada, começou a ser um centro movimentado deromeiros vindos de todos os lados para trazer os seus parentes ao cada vez mais milagroso santo. Todos corriam a cumprir a sua promessa, feita entre desesperos de dor.



A pequena capella estava constantemente cheia de feis prostrados em suas orações para conseguirem de S. Domingos alguma graça.

Já o virtuoso padre não tinha mãos a medir para recolher todas as offereidas levadas ao milagroso santo.

Uma occasião, para maior desgracia, adoeceu gravemente uma filha do agricultor de arroz, que ficou desesperado, pois era ella a sua felicidade, a sua alegria. Já tinha chamado quanto medico conhecido e gastado um dinheirão em remedios sem nada conseguir. A menina ia de mal a peor.

Encontrava-se o bom homem entregue ao seu desespero, quando lhe chegou tambem a noticia do feliz encontro do S. Domingos e das suas inumeraveis milagres.

Uma grande alegria enchou-lhe a alma angustiada — iria fazer uma promessa a S. Domingos. Partiu immediatamente, levando um filho menor em sua companhia.

Logo que chegou a aldeia foi directamente a igreja, onde, de cabeça baixa e mãos no peito, como recesso de prolar o santo, atravessou a custo por entre a multidão até ao altar.

Ajoelhou-se diante delle e entregou-se religiosamente ás suas orações. O menino, porém, com a curiosidade das crianças, foi vagarosa e medrosamente levantando a cabeça até escutar bem o milagroso santo, que se achava a pouca altura. Depois de muito olhar, disse em voz baixa, cotovelando o pai:

— O' pai, pai, esse é Biricá.

— Dize de tanta bobagem meu fio, esse é S. Domingos.

— Não é, pai, é Biricá.

— Fica quieto menino, o santo te castiga!

— Não castiga nada, é Biricá e eu quero elle, disse o pequeno já choramingando!

O homem tendo a insistencia do pequeno, levantou ainda com um certo medo a cabeça e qual não foi o seu espanto ao ver que realmente era o Biricá que ali estava. Foi logo a sacristia ter com o padre, dizendo-lhe:

— Seu padre, aquelle São Domingos é o meu Biricá que a encheu carregó.

— Mas eu não posso entregar, porque é elle agora o milagroso S. Domingos.

— Mas seu padre, eu heide perdê o meu dinheiro e o meu trabalho!

— Não perde, não; toma lá isto e nada digas a ninguém, respondeu o vigário mettendo algum dinheiro na mão do capta.

Sufo o nosso homem da igreja aborrecido por ter perdido a esperança de conseguir salvar sua filha por meio de um milagre de S. Domingos, mas tambem satisfeito por ter recebido o producto do trabalho empregado com o Biricá.

O pequeno é que não concordou com a transacção, dizendo ao pai:

— Então pois não leva a Biricá?

— Não, meu fio, aquelle é irmão do Biricá e parece muito com elle, se chama S. Domingos.

E ahí tem como se faz um santo.

NINHO.

## ELECTRA

Drama anti-clerical em 5 actos, do afamado escriptor hespanhol B. Peres Galdós.

Esta peça valeu ao seu autor um renome universal, provocando grandes applausos em todas as platéas onde foi representada.

Em toda a parte foi ella bem acciita, tendo sido causa de grandes agitações e provocando a furia da padralhada.

Livre de porte, custa 1\$500 o volume, que contém 130 paginas



## Ahi! Deus, Deus!

O jury desta cidade condemnou ha dias um pobre diabo a dois annos e seis mezes de prisão celular por ter furtado do cofre de esmolas da igreja Matriz a quantia de 28\$000.

Dois annos e meio de prisão para um desgraçado que, não tendo o que comer, entra na casa de Deus — seu cuja vontade nada se move — vê um coito com dinheiro, chega-se a elle, abre-o e tira o necessario para matar a fome.

Não são raros os pequenos furtos e quasi sempre os seus autores quando não são absolvidos são condemnados a pequenas penas, que nunca são além das seis mezes. Este, porém, foi condemnado a longa pena só porque teve a audácia de ir cometer um furto na casa de Deus, onde tudo é sagrado.

A bondade christa do tonsurado vigário Martins Ladeira não se podia manifestar de outra forma, pois é sabido que o juiz deste processo foi elle. Toga e batina uniram-se como sempre para attirar para o fundo de uma masmorra durante quasi tres annos um infeliz que, num momento de desespero, apoderou-se para comer daquillo que a outros abundava.

Quasi sempre assim acontece. Os grandes ladões vivem cercados do mais profundo respeito. Todos os dias os diários annuários dos roubos de empregados publicos, de banqueiros, de negociantes, de ministros e ahí por diante, ficando sempre todos impunes, o mais das vezes até sem o incommodo de um processo, isto para os que têm a felicidade da publicidade. Ha muitos outros. Toda a sociedade baseia-se no roubo e os ganhos principaes são propriamente essa infame e negra familia dos Loyaes, que roubam tuao quanto apparece — desde o pão á consciência.

Admitte-se que o juiz, baseado neste principio que se chama lei, condemnasse esse infeliz ás penas que a mesma prescreta; mas o padre, não. Elle, que é o representante de uma religião que é toda bondade, não devia influir para que o homem fosse condemnado: ao contrario, devia ter-lhe perdoado, dando assim um lustral exemplo de bondade.

Deus, pai Omnipotente lá no céo, vigia constante dos nossos actos, é o unico que pôde julgar. O homem entrou na igreja e furtou, foi porque Deus assim quiz. Não é elle que nos dá a vida e nos guia?

Ah Deus, Deus! Que figura ridicula tu fazes em tudo isto. Os teus ministros envergonham-te de minuto em minuto, deixando-te perder todo o prestigio.

Tome cuidado, porque a condianares assim, perdendo todos os direitos a tua autoridade, acabarás por ser forçado a abandonar o mando deste mundo e ir fazer companhia ao teu digno collega — Satan.

Santos, 9 — 910.

LA SCALA.



## Pelo mundo dos herejes

## Venezuela

UM FRADE ASSASSINADO NO ALTAR. — Com esta epigrapha conta La Patria, diário que vê a luz publica em Caracas, o seguinte:

O padre Julio, menor dos franciscanos, foi hoje morto com um tiro de revolver quando celebrava a missa e no momento da consagração. A morte foi instantanea. As poucas pessoas que assistiam á missa, eram 5 da manhã, fugiram aterrorizadas. Ficou somente o joven que tinha matado o frade e ficou como muito satisfeito da sua obra, próximo do cadaver. Foi preso por quatro policiaes, a quem disse o seguinte:

— Um anjo, uma criança adoravel, aquella que devia ser minha companheira na vida, foi seduzida por este padre indigno e arrastada para a prostituição. Maté-o!

Se todos os homens, em igualdade de circumstancias, fizessem o mesmo, já esses tonsurados respeitariam mais os lares alheios.

## Italia

O PADRE É INCOMPATIVEL COM O ENSINO. — No terceiro congresso nacional do Livre Pensamento, ultimamente reunido em Veneza, foi votada por unanimidade a seguinte moção:

“O sacerdotio catholico é incompativel com o ensino, porque o sacerdote accluta-se espontaneamente do convívio, tornando-se-lhe impossivel comprehender o sentir, as necessidades e o ideal da vida da familia moderna, condicao essencial para se poder exercer a profissao de educador civil, visto que os fins da igreja a que pertencem os sacerdotes se contradizem com os principios fundamentais da civilização moderna condemnada no *Silabus*.”

Os livres-pensadores italianos que tem os paes e trades sejam excluidos do ensino official e particular, tanto elementar como superior.

O congresso protestou tambem contra a invasão dos trades, ex-pulso de França, do que está sendo victima a Italia.

## Hespanha

CARNE DE CONFESSORARIO. — La Mitrá, de Lérida, organ que, como o sympathico *Motín*, de Madrid, tem por lema desmaçar os jesuitas e apresentar ao publico os seus crimes, dá-nos a noticia dum caso recentemente succedido com a filha dum banqueiro chamado Llorens, a qual fugiu do lar paterno em companhia dum jesuita.

A menina foi educada num convento, é rica e joven, confessava-se constantemente e está vivendo com o tal jesuita num convento de Barcelona.

Para isto serve a educação religiosa.

ESPERTEZA DUM PADRE. — Em Valencia ao ba de descobrir-se um negocio realizado por um padre que se aproveitava da ingenuidade e ignorancia das beatas.

O padre remeter da capella da virgem dos Desamparados arranhou umas pastilhas milagrosas, que tinham a grande virtude, segundo elle dizia, de curar todas as enfermidades. Vendia-as em carinhosas, ao preço de cinco pesetas e as estupidas beatas compravam-as com a esperança de melhorarem de seus achaques.

Provenidas as autoridades do que occorria, foram as pastilhas analysadas, vendendo-se a sua marca era uma imagem da Virgem dos Desamparados.

As pastilhas continham um purgante violentissimo, que produzia grandes dores intestinaes ás beatas.

O padre, que se chama Ramon Sans Moya, foi condemnado em 900 pesetas de multa e prohibido de vender as suas pastilhas milagrosas.

## Portugal

E' VERGONHOSO. — Estando no poder um governo que se intitula liberal, conservou-se preso mais de um mez, na cadeia do Fundão, um pobre trabalhador, simplesmente porque disse que os seus eram de pau e de pedra e por este motivo não comiam nem precisavam de esmolas.

GATUNOS SACRILEGOS. — Pelas 10 horas da manhã do dia 17 de agosto, em Évora, quando o sacristão da igreja do S. Francisco voltava de almoçar, encontrou a porta do guarda-vento da mesma igreja aberta e a caixa das esmolas do Santissimo arrumada. O gatuno ou gatunos deixaram ainda algumas moedas de cobre no fundo da caixa. Ignora-se a importancia do roubo. As autoridades procedem a averiguações, tendo sido presos, como suspeitos, varios individuos.

Gatunos sacrilegos! Manda-os para o inferno, oh padres santos!

Em Porto Alegre quem deseja assignar a *Lanterna*, dirija-se a P. Phyllos, Leiria, 46, ou a Polyphoro Santos, na R. do Elyre, Recife.

Encontra-se á venda na Mensageira Central, á rua Bragança.



A Lanterna em Porto Alegre

## COLLABORAÇÃO

## Reflectindo...

Não sou espirita, nem tão pouco pretendo arvorar-me em seu defensor; mas sendo um amigo da verdade sinto-me offendido mesmo quando inconscientemente ella é ultrajada.

Não quero polemizar com o sr. Lucas Mascolo, porém desejo fazer algumas observações sobre o seu artigo. Estou de accordo com elle quando diz que as igrejas catholica e protestante são contra o progresso; entretanto, quando pretende fazer do espiritismo uma seita religiosa, sou absolutamente seu adversario.

Não nego que, especialmente no Brasil, pôde-se dizer que não existe espiritismo scientifico, e que nesses centenas de associações espiritas esparsas do Amazonas ao Pará predomina ainda a influencia religiosa e setaria; mas quer inferir o estudo profundo em que trabalham tantos scienistas para deventar esse grande mysterio da Natureza, nessa creença capida que faz pular cadeiras, dançar mesas, etc., isso tambem é absurdo.

O verdadeiro espiritismo scientifico não tem seita religiosa, nem credo politico, sr. Lucas Mascolo, e não é adversario do anarchismo e do socialismo. O grande scienista italiano, fundador da anthropologia criminal, Cesar Lombroso, era socialista e um fervoroso partidario do espiritismo; da mesma opiniao é Henrique Ferri. O sr. quer o nome de mais um grande que accedia essa sciencia? Ah! temos Plummer, a maior gloria da astronomia moderna; e tal é a sua adhesão ao espiritismo que até delle faz menção, entre tantos, na sua obra monumental: *Narrativas do infinito*.

Poderia citar muitos grandes vulgos que estão de accordo com essa sciencia, mas creio que só esses bastam para se ver que não existe unicamente esse espiritismo charlatão e grotesco, mas tambem essa sciencia grandiosa e profunda, que trabalhando para o bem da humanidade, encaminha-se para a solução esse intricado enigma que tem apassionado tantos cerebros illustres de todo o mundo.

Creia-me sempre seu respeitoso

ANGELO VIZZOTTO.

Poços de Caldas, setembro de 910.



## "A LANTERNA" NO INTERIOR

## Em Ilapetininga

21 - 9 - 910 — Está se realizando aqui, com aquella costumada pompa catholica (o que está a grande contrasto com os principios humides de Christo, fundador desta religião) a legendaria festa do "divino espirito santo".

O templo é um paraíso: incensos, velas, canticos, flores... e bons vinhos (sangue de Jesus) para os padres, Desaspe de saltyros e velhacos, viram alguns, de localidades diferentes, especialmente para compartilhar do bom Xerez, dos peris, das leitões e dos frangos da parochia.

Os pobres caboclos, miseraes homens dignos de dó, porque lhes falta no cerebro a luz da sciencia, perdem boas horas de trabalho, para virem trazer dinheiro para aqueles burguezes e canibais de batinas, e ficarem boquiabertos, como que tomados de extasia, a olhar ingenua e brutalmente para as grotescas figuras do altar.

O templo, que está a toda hora cheio de donzellas zeladoras, como as vestaes antigas, está ricamente ornamentado, prodigamente luxuoso, para o que se gastou um bom punhado de contos. Entretanto, ha pelos portões do mesmos, mendigos quasi mortos de fome; ha pelas ruas, miseraes semidos; o hospital está cheio de doentes e uma quantidade sem numero de crianças sem instrução.

Objectarão os senhores carolas que estes contos de reis são bem empregados...

Como? — rezando? Porque? — para obter a paz no céo?

Então, onde está a humildade christa?

E se é preciso dinheiro para se ir ao céo, Deus, se é que o ha, é um explorador de baixa laia, é um maseate sem nome, é um vendilhão ambicioso e sem qualificativos — E. D.

## Em Tayaça

20 - 9 - 910 — O *Democrata*, desta cidade, publicou nos communicados uma nota assignada pelo sr. Manuel Francisco Ferreira, que não deita de ter o seu interesse.

Este senhor, que é religioso, em 28 de agosto veio a esta cidade para contratar com o padre Braz Mugnani, vigário daqui, uma missa.

Encontrou-o no seu lugar habitual na cerejeira. O sr. Ferreira achando que aquelle lugar era improprio para tratar de questões de religião, convidou o vigário a ir até sua casa.

Pode ser aqui mesmo, respondeu o padre. E combinaram a missa para o dia 1.º do corrente.

Nesse dia, o citado sr., acompanhado de sua familia e amigos, para cá veio, fazendo uma caminhada de 2 leguas.

Foram ter com o padre. Mas elle negou-se a realizar o acto, porque não o tinha contratado, de nada sabia.

O nosso homem já não se lembrava do que tinha contratado na cerejeira! E natural isso. Um padre não sempre preocupado com as coisas divinas e por isso não pôde incommodar-se com nihiarias terrenas. Momento quando está adorando as divindades na cerejeira...

O sr. Ferreira termina assim o seu communicado:

“Por occasião do 7.º dia do fallecimento do meu saudoso pai o mesmo vigário assignou-me \$5000 de signal para dizer a missa.”

Que negociantes! Infelizes religião, com taes representantes.”

Não estranha, caro sr., são todos assim. Nem com a lanterna de Diogenes encontraremos um padre que siga as doutrinas que elles dizem terem sido pregadas por Christo. — M.

## Em Belém (Paraná)

27 - 8 - 910 — Na igreja da frequentação do Barro, de capital, deuse ha pouco um confusão interessante.

O sr. Armando Pereira levou uma sua filhinha para ali ser baptizada, tendo convidado para padrinhos o sr. José Augusto de Carvalho e uma filha deste de menor idade. O padroco que explora aquelle balcão não accetou a pequena como madrinha, não se realizando por isso o baptismo.

O sr. Augusto de Carvalho, que é anticlerical e que ali tinha ido por obsequio ao pai da criança, disse ao padre que elle, com certeza, poucas vezes tem ouvido, ainda todos dezes, sem terem lavado a criança dos seus peccados...

A pequena madrinha não deixou de estranhar aquella singular dedicação do padre em salvar os innocentes...

Foram depois á igreja de Nazareth, côvo de uma corja de saias pretas.

Ao entrarem ali deram com um outro batinha, que teve o mesmo gesto do seu collega da outra igreja. Mas a patria não deixou de ser salva, pois na mesma igreja appareceu um outro padre que resolveu ganhar aquelles cobrinhos, refrescando a cabeceira da criança.

E a innocencia ficou assim lavada dos seus peccados e poderá agora entrar no reino celeste...

Seja, pois, louvado o Altissimo... — E. Guerra.

N. da Red. — Melhor seria que lá não fossem. Um anticlerical servir de padrinho! Enchem os bolsos nos padres e dão prestigio á Igreja.

Ser ou não ser.



## "A Lanterna" em Niteroy

A nossa folha é encontrada em Niteroy nos seguintes pontos:

Na Ponte Central das Barcas de Niteroy.

No Largo do Barreto, com o vendedor de jornais.

No Chauraria Viuva Vianna, rua dr. Marck, 17 — Barreto.

Nas Neves, no ponto final dos bondes, com o vendedor de jornais.



## O Papa Negro

Importante romance historico, de Meza Botta, contendo 520 paginas e 18 suggestivas illustrações.

Neste livro é historiala a fundação e o desenvolvimento na Europa da Companhia de Jesus, a fundação da Maçonaria e a sua corajosa luta contra os tremed dos planos dos seus antigos companheiros, chefiados por um dos antigos membros, Ignacio de Loyola. Disciplina clara e minuciosa dos meios empregados para dominar o mundo, pela submissão dos reis e imperadores.

Preço dos dois volumes, 2\$000 franco de porte.



## A Velhice do Padre Eterno

Extraordinaria obra do grande poeta Guerra Junqueiro, que transformou a sua pena brilhante em ferro em braza a queimar despiadamente a purulenta chaga clerical.

Este livro, que é considerado um dos mais fortes contra o clero, mereceu uma excomunhão do Papa.

Custa 2\$000, franco de porte.

Temos á disposição dos leitores novos bilhetes postaes illustrados anti-clericales, oito desenhos diferentes, aos seguintes preços:

Duasia . . . 1\$000  
Um exemplar . . . 100

## Emulsão de Scott

## Livrou Esta Criança Duma Morte Certa



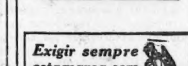
CYNIRA MARTINS

“Minha filha Cynira foi atacada na idade de dois annos e meio de pulmonia dupla e successivamente de diphtheria, febre escarlatina e outras affecções proprias da idade que a obrigaram a guardar o leito por mais de seis mezes.”

“Em tais circumstancias, consultei o distincto medico Angel Simões o qual mandou que se lhe desse a Emulsão de Scott.”

“Apesar tomou os primeiros frascos, comecei a melhorar e tendo continuado o uso da Emulsão durante algum tempo, ficou completamente restabelecida e tão robusta e saudavel que até á sua idade actual (nove annos e meio), não tornou a adoecer.” — B. MARTINS DE MORAES, Campinas, São Paulo.

Exigir sempre esta marca, sem aqual nenhuma Emulsão é boa nem legitima.



## SCOTT &amp; BOWNE, Chicombo, Nova York

## Gruta Criterium

**Gran Restaurant-Bar**  
O melhor estabelecimento no genero  
**Ravioli-Talharins-Macar-**

**2, Largo do Rosario, 2**  
(Subterraneo do Palacete Bricolage)

---

**Publicações periodicas**

---

Um dos nossos amigos encarrega-se de receber assignaturas, por intermedio desta redacção, para as seguintes publicações



chefe: Gustave Hervé.  
Assinatura annual: 5\$000.

e Publicação semanal, ilustrada de crítica sociológica. — Lisboa.  
Assinatura anual: 23.000.

**A Aurora**  
Hebdomadário operário. — Porto.  
Assinatura semestral: 13.000.

**Internacia Socia Revuo**  
Revista mensal em esperanto, dedicada ao movimento social. — Paris.  
Assinatura anual: 28.000.

**Uma pechincha**  
Typographia  
Vende-se uma, completa  
para obras e jornais. Os  
tipos foram usados pouco  
vezes.

**Bons queijos**  
Fabricam-se com o **Coalho**  
**suíço em pó.** — Drogaria Bon-  
rini, rua do Hospício, 18 — Rio

**A' venda nesta redacção**  
Número especial dedicado ao  
acontecimentos de Espanha  
e a obra de Ferrer.  
Publicação editada pela Comissão  
contra a rescção hspanhola  
no Rio de Janeiro.

**Fabrica de Fumos "Braz"**  
FUNDADA EM 1897  
Escusado é dizer-se que esta é  
uma tabacaria que vende am



*Avenida Rangel Pestana, 66*

— S. Paulo —

---

**Opilação**  
Cura-se radicalmente com  
**Ankylotomicida Philipp's**  
Drogaria Berrini, Hospício, 18-Rua

— Eu vou contar-lhe, sr. padre

Contratei o casamento desta mi-  
nina com o meu vizinho e amigo  
— o capitão Gonçalo Castanho, que  
é um dos mais nobres e ricos ca-  
pitães da cidade.

o valleiros destes arredores; porém

esta tolinha embirrou em quer  
casar-se com um orfão de nome  
Augusto, que se criou em minh

educação e bom proceder, todav

É um rapazal sem cara nem beira  
 Ora, não é a designação das coisas  
 que dá o nome, mas a natureza  
 ali porque ali se mostra tão mo-  
 gozão: isto é, porque eu que  
 fazer a sua felicidade.  
 — A felicidade! balbucio ju-  
 ra a mãe.  
 Bem redos, disse eu a And-  
 reia, não se dá a felicidade a  
 Juia protesta com suas lagrimas  
 eloquentes contra essa felicidade  
 que lhe quereria impôr, não se  
 dá a felicidade a quem se quer  
 Que! O homem que devia desvelar  
 se pela felicidade de sua uni-  
 filha; que devia fazer por que  
 todos os dias se tornasse mais  
 presente e o futuro de um an-  
 que o céu confiou a sua guarda.  
 Desgraçado! não redes sumirem  
 sob a leuz de amulo e felicidade  
 que a mãe lhe queria dar.  
 porque Augusto de Laros talvez  
 é vossa filho? Não recusai, a-  
 estremente ante a ideia horró-  
 de serdes duas vezes assassin-  
 (Continúa).